

PATRIMÔNIO HISTÓRICO:

UM OLHAR PARA A PASSAGEM DA CONCEIÇÃO
EM VÁRZEA GRANDE (MT)

HISTORIAL HERITAGE: A VIEW ON THE
PASSAGEM DA CONCEIÇÃO IN VÁRZEA GRANDE (MT)

Sônia Regina Romancini¹
Edenilson Dutra de Moura²



Mural que representa a residência de moradores antigos, criando um cenário que remete as construções coloniais. Foto: Edenilson Moura, 2012

RESUMO: A proposta do presente artigo é investigar a importância do patrimônio histórico e cultural do distrito várzea-grandense que atravessa dois séculos de existência, a bucólica Passagem da Conceição. A pesquisa foi realizada através de levantamento bibliográfico, trabalho de campo, observação do ambiente, registros fotográficos e entrevistas com pessoas da comunidade. Com as reflexões realizadas,

1 Doutora em Geografia pela UNESP. Professora do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cidades e Novas Territorialidades – GECI (CNPq-UFMT). romanci@terra.com.br

2 Bacharelado em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cidades e Novas Territorialidades – GECI (CNPq-UFMT). edenilson_moura@hotmail.com

verificamos a importância da Passagem da Conceição para compor o quadro dos patrimônios históricos e culturais mato-grossenses. Na localidade, além de bens arquitetônicos, como a singela Igreja de Nossa Senhora da Conceição, há também peixarias e restaurantes que aproveitam da proximidade com o rio Cuiabá para atraírem turistas que saboreiam a culinária regional mato-grossense. Outro grande fator que agrega à Passagem da Conceição enquanto patrimônio histórico é sua população, que guarda com carinho na memória, simbolismos, práticas coletivas e celebrações, constituindo a identidade cultural da Passagem da Conceição.

Palavras-chave: Várzea Grande. Passagem da Conceição. Patrimônio Histórico. Mato Grosso.

ABSTRACT: This article aims at investigating the importance of the cultural and historical heritage of the municipality of Várzea Grande that has existed for two centuries, the bucolic Passagem da Conceição. The research was carried out through a bibliographic survey, fieldwork, environment observation, photographic records and interviews with people in the community. With the reflections it was verified that the Passagem da Conceição has an important position in composing the Picture of the historical and cultural mato-grossense heritage. In the community, besides the architectural heritage, such as the simple Nossa Senhora da Conceição Church, there are also fish markets and restaurants that take advantage of being near the Cuiabá River to attract tourists to taste the local mato-grossense food. Another great factor that adds to the Passagem da Conceição as a historical heritage is its population that keeps in memory, symbolisms, collective practices and celebrations, forming the cultural identity of the Passagem da Conceição.

Keywords: Várzea Grande. Passagem da Conceição. Historical Heritage. Mato Grosso.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objeto central investigar a importância do patrimônio histórico na Passagem da Conceição, distrito de Várzea Grande (MT), para seus moradores.

O estudo se respalda na geografia humanista que, para estudar a intencionalidade da ação humana, tendo em vista compreender o significado social do mundo vivido, centra parte de suas investigações nos laços entre os indivíduos e o meio material, expressado nos lugares, insistindo na construção social dos mesmos e tendo em conta aspectos como sua carga emotiva, estética e simbólica (GARCÍA BALLESTEROS, 1998).

Sob esse prisma, adotou-se uma abordagem qualitativa, a qual, segundo García Ballesteros (1998), não começa com um conjunto de hipóteses a serem verificadas, porém, com uma aproximação ao lugar de estudo, levantando uma série de problemas e reflexões sobre ele.

Foram aplicadas técnicas como: levantamento bibliográfico, pesquisa de campo, observação do ambiente, registro fotográfico e realização de entrevistas. Foram realizadas entrevistas a seis pessoas da comunidade, sendo três mulheres e três homens.

O município de Várzea Grande está localizado na microrregião de Cuiabá (534), Centro-Oeste brasileiro, fazendo limites com os municípios de Cuiabá, Acorizal, Jangada, Santo Antônio do Leverger e Nossa Senhora do Livramento. Situada no relevo Baixada do Rio Paraguai e calha do Rio Cuiabá, topograficamente aos 185m de altitude, Várzea Grande, pertence à Baixada Cuiabana ou Periplanície Cuiabana, pelas coordenadas: 15°32'30", latitude sul. 56°17'18", longitude oeste, com clima tropical continental tipo quente sub-úmido, solo predominantemente de argila avermelhada, principalmente na faixa marginal do Rio Cuiabá e vegetação composta por savana arbórea aberta (cerrado), capoeira e mata ciliar.

Várzea Grande possui os seguintes distritos: Sede, Capão Grande, Cristo Rei, Bonsucesso e Passagem da Conceição, este último objeto do presente estudo (VÁRZEA GRANDE, 2012; FERREIRA, 2001). A população do município é composta atualmente de 252.596 habitantes (IBGE, 2012).

Na figura a seguir (Figura 1) destaca-se a localização da área em estudo.

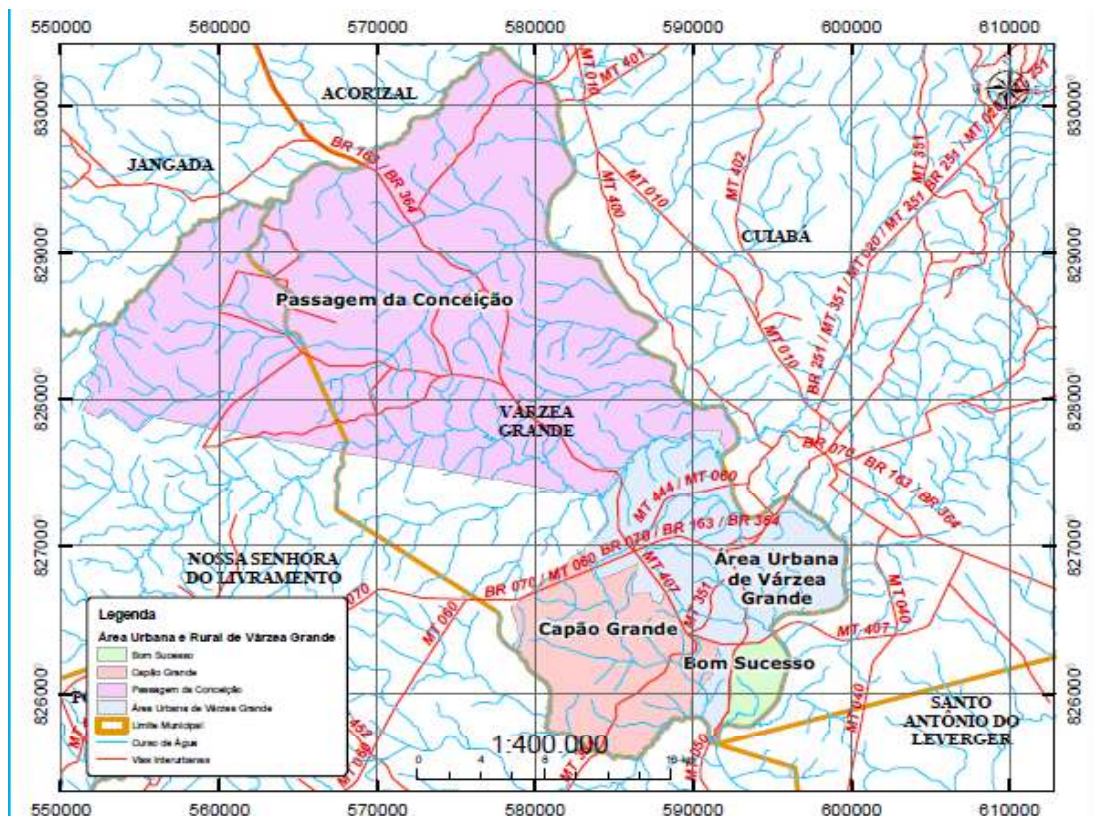


Figura 1 – Município de Várzea Grande – área urbana e rural
 Fonte: Prefeitura de Várzea Grande, 2007. Organização: Jonathan A. P. Caldas, 2009

Segundo relatos históricos, no ano de 1813 Manoel Antônio da Conceição instalou-se no local conhecido atualmente como Passagem da Conceição, fazendo a travessia de canoa pelo rio Cuiabá, na altura do ribeirão Pari. Com o tempo, a prática da travessia acabou criando as expressões “pedir passagem ao Conceição” e “ir pelo porto da passagem do Conceição”, em referência ao nome do lavrador, dando toponímia à localidade. Posteriormente, com a construção de uma igreja dedicada a Nossa Senhora da Conceição, foi modificado o nome para “Passagem da Conceição”.

A área foi povoada pelos proprietários de terras e por escravos. A sesmaria da Passagem foi comprada por José Felicíssimo que, em 1910, com a ajuda do arcebispo Dom Francisco de Aquino Corrêa, construiu a Igreja de Nossa Senhora da Conceição (figura 2). A imagem da capela foi uma doação do Coronel Joaquim Corsino, considerado, na época, um dos amigos da Passagem. Inicialmente, o distrito pertencia a Cuiabá e passou a integrar o município de Várzea Grande, em 1953. O tombamento da Passagem da Conceição como patrimônio histórico desse município ocorreu em 2001 (24 HORAS NEWS, 2012; IGREJA, 2012).



Figura 2 - Igreja Nossa Senhora da Conceição
Foto: Ednilson Moura, 2012

Os moradores do lugar preservaram muitas características tradicionais, como a arquitetura colonial (figura 3). Esse fator contribuiu para que a Passagem da Conceição configure uma referência aos que buscam as paisagens do rio Cuiabá e os restaurantes especializados no preparo do peixe e outras comidas tradicionais da culinária, como a Maria Isabel, a farofa de banana e a cabeça de boi.



Figura 3 - Residência que manteve a arquitetura original
Foto: Ednilson Moura, 2012

PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA

Numa abordagem sobre a memória das cidades, Abreu (1998) salienta que, devido aos acontecimentos do século XX, como os progressos técnicos e científicos, as guerras, a fome, entre outros, as sociedades buscam novas visões de mundo, vivendo mais o presente, desconfiando do futuro e revalorizando o que construíram em tempos passados.

Segundo o mesmo autor, face à homogeneidade do espaço global, cada lugar procura na singularidade a sobrevivência e a individualidade, sob esse prisma:

O passado é uma das dimensões mais importantes da singularidade. Materializado na paisagem, preservado em “instituições de memória”, ou ainda vivo na cultura e no cotidiano dos lugares, não é de se estranhar, então, que seja ele que vem dando o suporte mais sólido a essa procura de diferença. (ABREU, 1998, p. 7).

Abreu afirma ainda que, na busca da “memória urbana” no Brasil, o passado está sendo revalorizado e a preservação, recuperação e restauração do que sobrou das paisagens urbanas anteriores é um objetivo almejado pelos governos municipais.

No Brasil, as preocupações com a preservação do patrimônio histórico e artístico nacional, cujo acervo é chamado de patrimônio cultural, estão presentes na Constituição Brasileira de 1988 que, na Seção II, da cultura, Artigo 216, assegura “Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira [...]” (BRASIL, 2004, p. 111).

No âmbito federal, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) se responsabiliza pelo tombamento do patrimônio cultural. O tombamento é definido como o conjunto de ações realizadas pelo poder público com o objetivo de preservar, através da aplicação de legislação específica, bens culturais de valor histórico, artístico, arquitetônico, arqueológico e ambiental, de interesse para a população, impedindo que venham a ser demolidos, destruídos ou mutilados.

Na esfera estadual, a preservação do patrimônio é de responsabilidade da Secretaria de Estado de Cultura, com base na Lei Estadual n.º 3776, de 20 de setembro de 1976, cabendo também aos municípios terem sua própria legislação para a valorização do patrimônio (ASSIS, 1997).

Entende-se que, na preservação, se busca a permanência do bem ao qual se atribui valor e/ou significado cultural. O ato de preservar ultrapassa a condição material do bem e alcança também seu significado histórico, seu valor imaterial, artístico, cultural, entre outros. Sob esse prisma, um bem é preservado para continuar evocando a história, a cultura e a memória de um povo para seus contemporâneos ou descendentes (CASTILHO, 1997).

Como a Igreja Nossa Senhora da Conceição, localizada na Passagem da Conceição em Várzea Grande (MT), representa um patrimônio cultural para os habitantes desse município, foi tombada pela Secretaria de Estado de Cultura pela Portaria 054/2006, publicada no Diário Oficial de 17 de outubro de 2006 (MATO GROSSO, 2012).

Devido à importância da Igreja Nossa Senhora da Conceição (figura 4) para a comunidade, em 2006 ela foi contemplada com obras de conservação através do Programa Estadual de Recuperação e Revitalização do Patrimônio Histórico de Mato Grosso, por meio da Secretaria de Estado de Cultura. A capela foi construída em adobe e apresenta estilo colonial com molduras simples. O salão de festas foi edificado em data mais recente e as obras procuraram harmonizar o conjunto formado pelos dois edifícios.



Figura 4 - Igreja de Nossa Senhora da Conceição, tombada pelo Estado de Mato Grosso em 2006
Foto: Edenilson Moura, 2012

A PASSAGEM DA CONCEIÇÃO NO OLHAR DOS MORADORES

As medidas adotadas pelos governos estadual e municipal, tendo em vista a preservação do patrimônio cultural da Passagem da Conceição, estão em consonância com as observações de Claval (2001), quando salienta que, após o processo de globalização, grande parte da diversidade material das culturas desapareceu. Assim, muitos ancoraram suas identidades nos aspectos sensíveis de seu meio ambiente, tanto quanto nos valores ou crenças que compartilham.

Tendo em vista a investigação desses aspectos na comunidade, a pesquisa foi pautada no conceito geográfico de cultura elaborado pelo geógrafo Paul Claval, que afirma:

A cultura é a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em uma outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte. A cultura é uma herança transmitida de uma geração a outra. (...) Não é, portanto, um conjunto fechado e imutável de técnicas e de comportamentos. Os contatos entre povos de diferentes culturas são algumas vezes conflitantes, mas constituem uma fonte de enriquecimento mútuo. (1999, p. 63)

A análise da paisagem foi realizada sob a perspectiva de Corrêa (2003, p. 179), segundo o qual “[...] a paisagem urbana permite múltiplas leituras a partir de diversos contextos histórico-culturais, envolvendo diferenças sociais, poder, crenças e valores”.

De acordo com os estudos realizados na comunidade, conclui-se que a paisagem corresponde à afirmativa de Berque (1998) de que ela é simultaneamente marca e matriz. Marca, porque o grupo contribui para modificar o espaço que utiliza e gravar nele os sinais de sua atividade e os símbolos de sua identidade. A paisagem é também uma matriz, visto que a organização e as formas que a estruturam contribuem para transmitir usos e significações de uma geração à outra.

Esse sentimento de pertencimento constitui a essência da comunidade, sendo responsável pela preservação das tradições mato-grossenses. Entre as inúmeras pessoas envolvidas nesse processo, tivemos a oportunidade de entrevistar pessoas representativas no lugar, que contribuíram com seus depoimentos sobre a vida na comunidade. Cada entrevistado foi identificado por um número, numa sequência de uma a seis.

A entrevistada 1 (70 anos) nasceu na zona rural do município de Livramento, é analfabeta e se dedica ao lar, realiza trabalhos artesa-

nais como tapetes de crochê, que vende para a comunidade e para conhecidos das proximidades, como Cuiabá. Afirmou ter aprendido o ofício com a mãe, e que aprimorava a técnica quando ficava só, pois seus pais iam trabalhar na roça. Sobre a pesca, contou que seu neto realiza a prática, mas ressaltou sobre a falta de peixe no rio:

Antes o rio tinha peixe, hoje não tem mais nada...

A entrevistada 1 se mostrou insatisfeita com a ausência de mercados no distrito para compra de mantimentos e reclamou da grande quantidade de bares na comunidade:

Não tem onde comprar uma mandioca, uma banana...

Sobre a festa de Nossa Senhora da Conceição, afirmou ser devota da Santa, dizendo *essa santa é muito milagrosa...*

Contou que nota diferenças no modo em que a festa é feita se comparada ao modo antigo de realizar a festa, mas gosta da festança:

Todo ano eu participo, as rua fica cheio de gente, é até difícil andar aqui...

A entrevistada 2 (68 anos) nasceu e se criou na Passagem da Conceição, possui curso superior, morou alguns anos fora da comunidade e voltou a ali residir há alguns anos.

É proprietária de um restaurante, importante empreendimento da Passagem da Conceição, um destino turístico do local. Ele foi idealizado por sua mãe que sempre servia as pessoas em sua residência. O estabelecimento iniciou as atividades em um pequeno espaço, que antes era um curral de bezerros. O empreendimento, além de ser mais um atrativo turístico, é fator gerador de emprego para a comunidade, como garçons, atendentes, serviços de limpeza, cozinheiras e gerência.

No restaurante há uma pequena loja onde são vendidas peças de cerâmica e licores, especialmente o licor de leite, que é feito artesanalmente no próprio restaurante. Outros licores e doces são comprados de pessoas que os produzem na comunidade. Nos fins de semana o movimento de pessoas é maior do que nos demais dias da semana, sendo necessários outros trabalhadores para ajudar no restaurante, na maioria das vezes essas pessoas são de Cuiabá e de outros bairros de Várzea Grande.

A entrevistada 2 acredita que a perda dos valores da educação dos jovens da comunidade é algo que mudou muito na Passagem da Conceição, criticando atos de vandalismo que percebe hoje; pontuou o fato de poucos trabalharem e/ou estudarem, ficando, assim, ociosos e vulneráveis à bebida. Apesar desses problemas, considera o local tranquilo e calmo para se viver.

Sobre as festas religiosas, a entrevistada 2, que é católica e festeira da comunidade, acredita que hoje é mais fácil de organizá-las pela facilidade de se alugar muitas coisas.

Informou que a comunidade organiza quatro festas religiosas: a do Senhor Divino, Senhor Bom Jesus, São José e da padroeira da comunidade, Nossa Senhora da Conceição. Sobre as diferenças nas festas de hoje, se comparada às antigas, conta com baile que acontece a tarde e que antes era a noite. Esta medida foi tomada para diminuir brigas e confusões causadas pela bebida, algo que remete ao lado profano das festas religiosas. Antigamente não existia energia elétrica e a iluminação era feita com técnicas rudimentares, com bambu e azeite para iluminar e compor a decoração com os balões utilizados à época.

A entrevistada 2 mora na casa que pertenceu a seus antepassados e ainda mantém a arquitetura colonial, com suas largas paredes de adobe e pau a pique e grandes janelas de madeira. A casa é pintada de branco, com portas, janelas e batentes em azul, que ressaltam sua preciosidade histórica e arquitetônica. A decoração revela a religiosidade nos oratórios da casa (figura 5), as imagens de santos e os terços pendurados na parede.



Figura 5 - Presença de um oratório na residência da entrevistada, o que remete à religiosidade
Foto: Edenilson Moura, 2012

Próximo a essa residência, a família adquiriu um imóvel, que mantém a arquitetura colonial preservada. Trata-se do local onde foi ponto de encontro dos moradores da passagem da Conceição, o *Bolicho e Sapataria do Jéco*, (*in memorian*: José Francisco da Silva Campos), em décadas passadas. Atualmente, o local abriga a Casa da Memória Edith da Silva Fonte, Dona Sinharinha (*in memorian*)

(figura 6), onde estão fotografias pertencentes à família e outros itens expostos nas expositoras (figura 7). Toda conservação dos imóveis é feita pela família, com recursos próprios, não contando com apoio de instituições públicas.



Figura 6 - Casa da Memória Edith da Silva Fonte, Dona Sinharinha
Foto: Ednilson Moura, 2012



Figura 7 - Interior da Casa da Memória Edith da Silva Fonte, Dona Sinharinha
Foto: Ednilson Moura, 2012

Atualmente, a Passagem da Conceição está sem uma associação de moradores, desde o falecimento da então presidente senhora *Maria do Carmo Fonte Taques*, que por mais de vinte anos esteve à frente da liderança da comunidade.

Sobre a presença de turistas, a entrevistada 2 afirmou que tem conhecimento que visitam a pacata Passagem da Conceição, mas salientou sobre a falta de investimentos e infraestrutura para fomentar atividades turísticas na comunidade. Relatou sobre a problemática do transporte coletivo, visto que existe apenas uma linha de ônibus que trafega no distrito e que passa de duas em duas horas, o que prejudica a vinda de mais pessoas interessadas em conhecer a localidade.

O entrevistado 3 (43 anos) possui ensino fundamental incompleto, mudou-se recentemente para a comunidade em função do seu trabalho em um restaurante, onde atua como gerente. Antes, morava em Cuiabá. Contou sobre a importância do estabelecimento como gerador de emprego e renda para a comunidade que tem poucas opções de trabalho. O restaurante onde trabalha emprega 11 funcionários fixos, todos da comunidade, sendo um gerente, dois garçons, um atendente do bar, cinco cozinheiras e dois caixas. Nos fins de semana são recrutadas pessoas de Cuiabá e de outros bairros de Várzea Grande para ajudar nos serviços, devido ao aumento da demanda de turistas.

A compra de alimentos é feita, em sua maioria, em Cuiabá nos grandes atacados; os peixes vêm de distribuidores, inclusive da cidade de Cáceres, das águas do Rio Paraguai.

Ainda sobre o turismo, o que chama a atenção do entrevistado 3 é o grande número de turistas do estado de São Paulo, que visitam a Passagem da Conceição, almoçando no restaurante, que apresenta uma boa estrutura para quem procura tranquilidade e busca saborear a gastronomia regional, incluindo a diversidade de peixes que os rios mato-grossenses propiciam. O restaurante é decorado com objetos, artesanatos, pinturas em telas e paredes, esculturas, com elementos que remetem à cultura regional (figura 8), como a chita, tecido que enfeita todos os pilares, e a fauna e a flora do Pantanal pintadas no estabelecimento.



Figura 8 - Instalações de uma peixaria que recebe intenso fluxo de turistas
Foto: Edenilson Moura, 2012

A entrevistada 4 (66 anos) nasceu e se criou na Passagem da Conceição. É uma das poucas pessoas que ainda hoje mantém a tradição de fazer doces, licores e bolos. O ofício foi aprendido com sua mãe, que sempre fazia as delícias para as festas do passado. Os doces são diversos, aproveitando os frutos do Cerrado, conseguidos com conhecidos e amigos da região, como mamão, para fazer furrundu, figo, caju, goiaba e também doce de leite.

Os licores também são feitos de frutos da região, como o licor de pequi e o de jenipapo. Também são confeccionados os tradicionais bolo de arroz, bolo de queijo, e francisquito, assados no fogão a lenha, retirada do Cerrado da região. Todas as iguarias são vendidas na própria comunidade e também para conhecidos e familiares de Cuiabá, que revendem esses produtos. Indagado para quem ela passa a arte da culinária, disse que não ensina para ninguém, pois as jovens que deveriam se interessar preferem outras coisas do que ficarem na cozinha.

Em relação às festas antigas, a entrevistada 4 informou que antigamente outros santos eram festejados, principalmente na área rural, em família, como a festa de Santo Antônio, São Sebastião e São João. Salientou que nessas festas eram servidos o “chá com bolo”, almoço e jantar. Também aconteciam os leilões.

A entrevistada 4 narrou que nas festas antigas, quando era jovem, eram dançados o siriri, que acontecia nos bailes, e os homens o cururu. Perguntada se ainda ocorrem essas manifestações durante as festas religiosas da comunidade, ela contou que não, o motivo é que as pessoas que dançavam na época foram falecendo com o tempo, e os jovens não continuaram com essas formas de expressão.

Hoje, as festas que acontecem na Passagem da Conceição são as de São José, Senhor Divino e da padroeira da comunidade, Nossa Senhora da Conceição. A entrevistada 4 é devota dessa santa e todos os anos faz suas doações no livro de ouro, que percorre as casas, além de ajudar na cozinha, para preparar os “chá com bolo”, almoços e jantares, que continuam sendo servidos gratuitamente, graças a doações da comunidade. Ela também cozinha na festa por devoção a Nossa Senhora da Conceição pela amizade aos demais devotos e festeiros. O cardápio da festa que ajuda a preparar é composto por pratos bem típicos, como Maria Izabel (arroz com carne seca), feijão empamonado (feijão com bacon frito), farofa de banana e macarrão com carne moída ou frango.

No primeiro sábado do mês há celebração da missa na igreja, e todos os sábados é rezado o terço e nas terças-feiras acontece o cenáculo em devoção ao Imaculado Coração de Maria.

Sobre morar na Passagem da Conceição, o que mais gosta é a tranquilidade e o fato de conhecer a todos. As dificuldades são a falta de profissionais para atuar no posto de saúde, que se encontra fechado, e o transporte coletivo, que só passa cinco vezes por dia, nos seguintes horários (5h00, 7h40, 12h00, 16h00 e 19h00).

Para fazer as compras de casa, depende de ônibus, sendo que o que facilita é a entrega a domicílio, que os estabelecimentos comerciais fornecem.

A entrevistada 4 participou de um projeto de alfabetização para adultos e idosos, no ano de 2011, lá aprendeu mais que assinar o próprio nome. Contou que hoje, para fazer os cálculos das vendas dos seus produtos, “faz tudo de cabeça”, aprendeu matemática no projeto, as aulas aconteciam diariamente no período noturno, no salão da igreja.

As memórias antigas da Passagem da Conceição, para a entrevistada 4, são marcadas pelas travessias no rio Cuiabá (figura 9) com a barca que existia no local, algo que ficou guardado com cuidado e carinho. Hoje, o que caracteriza o lugar é o período de seca, quando se formam as praias no rio Cuiabá, momento oportuno para turistas e demais banhistas aproveitarem para tomar banho e pescar.

O entrevistado 5 (20 anos), que possui ensino médio incompleto, foi criado na Passagem da Conceição e aponta a tranquilidade como a principal característica da comunidade. Contou que às vezes pesca, mas não é sempre que consegue pegar peixe. É insatisfeito com a saúde da comunidade, afirmando que o posto de saúde não está funcionando por falta de profissionais.

O entrevistado 6 (16 anos) cursa o segundo ano do ensino médio, na Escola Estadual Irene Gomes, no bairro Figueirinha, em Várzea Grande, já que na escola da comunidade só é oferecido o ensino até a quinta série. Apontou a falta de ônibus coletivo como principal problema de se morar no local. Trabalha nos fins de semana em um bar que fica às margens do rio Cuiabá e constantemente presencia turistas que aproveitam para banharem no rio em períodos de seca das águas, afirmando que é comum acontecer afogamentos.



Figura 9 - Vista do rio Cuiabá na Passagem da Conceição
Foto: Edenilson Moura, 2012

Em um domingo de cada mês, há celebração da missa na Igreja Nossa Senhora da Conceição, ocasião em que os jovens (entrevistados 5 e 6) participam ativamente.

De acordo com os depoimentos das entrevistadas, verifica-se que a identificação com o lugar se traduz “tanto para o indivíduo como para o grupo, por um sentimento de pertencimento comum, de partilha e de coesão sociais”, segundo a afirmativa de Bossé (2004, p. 161).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa realizada, verificou-se a importância do distrito de Passagem da Conceição, em Várzea Grande (MT), como patrimônio histórico-cultural mato-grossense. Com dois séculos de existência, notamos características em sua espacialidade que nos remete ao passado, seja por seus bens arquitetônicos preservados e/ou por sua gente com hábitos, tradições e simbolismos, configurando e caracterizando a cultura e a identidade local, cujos valores e significados são transmitidos de uma geração a outra.

Com os diálogos e entrevistas realizadas com os autóctones, buscamos pessoas de diferentes faixas etárias, o que nos chamou à reflexão para a Passagem da Conceição enquanto um lugar, que segundo o geógrafo Lobato Corrêa (2003), é o conceito-chave quando se fala de espaço vivido. O lugar assume valores e significados especiais para aqueles que o vivem. É um espaço carregado de emotividade, no qual as relações sociais, as representações de universos singulares e as experiências se articulam, de forma a transformar meras localizações em sítios especiais, guardados com cuidado na memória.

A bucólica e pacata Passagem da Conceição se apresenta como um atrativo turístico histórico e cultural que contempla importante patrimônio, como a centenária Igreja Nossa Senhora da Conceição, e também, para o turismo náutico, na época de seca do rio Cuiabá, tornado o local propício para banhistas e pescadores, além, de peixarias que existem na localidade e que oferecem pratos típicos da culinária regional mato-grossense.

Todas as formas de cultura, materiais e imateriais, que caracterizam a Passagem da Conceição como um patrimônio histórico, devem ser mantidas para garantir que a cultura local continue sendo transmitida às gerações do futuro e não sendo apagadas pelo progresso.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Maurício de A. Sobre a memória das cidades. *Território*. Rio de Janeiro: LAGET, ano III, n.4, p. 4-26, jan./jun. 1998.
- ASSIS, Doralice G. *Conscientizar para preservar*. Secretaria de Estado de Cultura. Coordenadoria de Preservação Cultural. Cuiabá: SEC, 1997.
- BERQUE, Augustin. Paisagem-marca, Paisagem-matriz: Elementos da problemática para uma geografia cultural. In: CORRÊA, Roberto L.; ROSENDAHL, Zeny (Orgs.) *Paisagem, tempo e cultura*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p.84-91.
- BOSSÉ, Mathias Le. As questões de identidade em geografia cultural – algumas concepções contemporâneas. In: CORRÊA, Roberto L.; ROSENDAHL, Zeny (Orgs.) *Paisagens, textos e identidade*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004. 179 p. p. 157-179.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004.
- CASTILHO, Elizethe Rosa. *Patrimônio histórico: uma questão de identidade*. Secretaria de Estado de Cultura. Coordenadoria de Preservação Cultural. Cuiabá: SEC, 1997.
- CLAVAL Paul. O papel da nova geografia cultural na compreensão da ação humana. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.) *Matrizes da geografia cultural*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 35-86
- CLAVAL, Paul. *A geografia cultural*. Tradução de Luiz F. Pimenta e Margareth C. A. Pimenta. Florianópolis: EdUFSC, 1999.
- COMEMORAÇÃO dos 100 anos da Festa de Nossa Senhora Imaculada Conceição. Mário Zeferino Produções. [2010]
- CORRÊA, Roberto L. A Geografia Cultural e o Urbano. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. *Introdução à geografia cultural*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p. 167-186
- FERREIRA, J. C. V. *Mato Grosso e seus municípios*. Cuiabá: Secretaria de Estado da Educação, 2001.
- GARCÍA BALLESTEROS, Aurora. (Coord.) *Métodos y técnicas cualitativas en geografía social*. Barcelona: oikos-tau, 1998.
- IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=510840>
Acesso em 22 fev. 2012.
- IGREJA da Passagem da Conceição é revitalizada e será inaugurada quinta-feira. Disponível em: <http://www.coisasdematogrosso.com.br/index.asp> Acesso em 02 mar. 2012.
- MATO GROSSO. Disponível em:
<http://www.cultura.mt.gov.br/TNX/index.php?sid=224> Acesso em 15 mar. 2012.

